



B0372

### **PARTICIPAÇÃO DA INDOLEAMINA 2,3-DIOXYGENASE (IDO) NA REGULAÇÃO DA ENCEFALOMIELITE AUTO-IMUNE EXPERIMENTAL**

Gabriela Salim Spagnol (Bolsista SAE/UNICAMP), Rosemeire F. O. de Paula, Fernando Pradella, Mariana P. A. Santos, Adriel Moraes, Ana Leda F. Longhini, Leonilda M. B. Santos e Prof. Dr. Alessandro dos Santos Farias (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A partir de estudos prévios sobre os efeitos benéficos do tratamento com vitamina D no modelo experimental da esclerose múltipla, a encefalomielite experimental autoimune, este estudo objetivou investigar o efeito da vitamina D na atividade tolerogênica da célula dendrítica e o papel da enzima indoleamine 2,3-dioxygenase (IDO). A doença foi induzida e avaliada diariamente em ratos com idade de 6 a 8 semanas, pela injeção de 15µg/animal pMBP73-86 em CFA. As células dendríticas derivadas da medula óssea foram cultivadas em RPMI com 5% de CSF, 10ng/mL G-CSF e 400 ng/mL Vit.D. A fenotipagem foi realizada por citometria de fluxo e a expressão de citocinas por PCR em tempo real. Os resultados demonstraram: uma maior severidade da doença no grupo tratado com a vitamina D e o inibidor da IDO, uma menor expressão de IFN $\gamma$  no grupo controle comparado ao tratado com L-M-Triptofano e uma maior expressão da IDO no grupo tratado com a forma ativa da vitamina D<sub>3</sub>. Ao cultivar as células dendríticas com o inibidor da IDO, estas perderam seu perfil tolerogênico (menor expressão de IL-10). Tais resultados sugerem que a IDO tem uma participação importante no equilíbrio da evolução clínica da doença.

Autoimunidade - IDO - Regulação imunológica